



CAMPO & LAVOURA

FRONTIER COM TAXA 0% É NA IESA. 
51 3025.3000
iesa NISSAN

FALE COM



(51) 3218-4709
campo@zerohora.com.br

PORTO ALEGRE, SEXTA-FEIRA, 30 DE MARÇO DE 2012 Nº 1.418



Em Cerro Largo, agricultora Roseli Gut aproveita o recente acesso à internet para pesquisar receitas e ler notícias

RENATO SCHMIDT, ESPECIAL

TECNOLOGIA

Para semear a internet

Programa do governo federal estimula projetos que buscam ampliar o acesso de agricultores à web

LARA ELY

Especial

Consultar a previsão do tempo, ver cotações de mercado ou ler notícias. Ações fundamentais para o agronegócio estão fora do alcance de boa parte dos produtores. Sem acesso à internet, em muitos casos é preciso ir até a cidade para se conectar. O Rio Grande do Sul ocupa a sexta posição no ranking de domicílios conectados no país. Segundo o censo do IBGE de 2010, 1,21 milhão de residências gaúchas acessam a rede (33,86%).

Para tentar melhorar esse quadro, o governo federal planeja ampliar o acesso à tecnologia com verba para iniciativas neste setor. A meta do Projeto Inclusão Digital para Juventude Rural é chegar a 2015 com 70% dos domicílios conectados. No total, foram destinados R\$ 434,45 mil a três instituições gaúchas com projetos para aumentar a cobertura da internet no meio rural (veja quadro).

Uma das entidades contempladas é a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), em Cerro Largo, com um projeto voltado para o uso de tecnologias de informação na gestão, controle e integração de agroindústrias familiares. Segundo o coordenador do projeto, Reneo Pedro Prediger, a intenção é qualificar o público para comercialização digital de produtos agrícolas.

– Queremos dar uma atenção individual e explorar o potencial de cada propriedade – afirma Prediger.

O programa irá beneficiar agricultores como Roseli Gut, 34 anos, que até pouco tempo não tinha acesso no interior de Cerro Largo. Conectada ao mundo virtual há cerca de um mês pelo serviço de internet via rádio, ela usa a web para manter contato com a família que mora longe, pesquisar receitas culinárias e acessar notícias. Acostumada desde pequena com a produção de gado leiteiro, a agricultora considera que a chegada da internet facilitou a vida do agricultor:

– Com a tecnologia ao nosso alcance, fi-

cou mais fácil viver no meio rural. Temos mais acesso ao que acontece no mundo.

Além do fator econômico, o trabalho de inclusão digital tem relação direta com a manutenção da juventude no meio rural.

– Os jovens acabam procurando mais as comunidades virtuais procurando mais as experiências que têm no campo. A internet oportuniza intercâmbio de experiências e economia de tempo – lembra o diretor técnico da Emater, Gervásio Paulus.

Enquanto isso, o Ministério das Comunicações testa também um projeto do sistema de radiofrequência que poderá levar a internet aos locais onde a banda larga ainda não chega.

Segundo a secretária de Inclusão Digital do ministério, Lygia Puppato, o governo quer combater a exclusão com linhas de alfabetização digital, qualificação dos professores e comercialização de produtos de pequenas cooperativas.

Conexão rural

Como funciona o projeto de inclusão digital no campo:

> Edital do Ministério das Comunicações oferece até R\$ 200 mil por projeto para custeio de equipamento, materiais, bolsas auxílio e serviços de pessoas físicas ou jurídicas.

> Os projetos selecionados estão começando as atividades agora e terão 16 meses. No momento, não há previsão de nova chamada.

> No Estado, foram selecionados Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Santa Maria e Universidade Federal da Fronteira do Sul.

> Atualmente, 12% dos domicílios brasileiros em áreas rurais têm computadores e 6% contam com conexão à internet.